

ESTILO SAÚDE

Saúde, ecologia, consumo, sociedade. Informação pra viver melhor.



Edição 4
Maio 2009

Nesta edição:

Inimigos ocultos	1
Como foi mesmo?	1
Aceita um pouco de veneno?	3
Na Rede Ecovida de Agroecologia	4

Inimigos ocultos, mas nem tanto

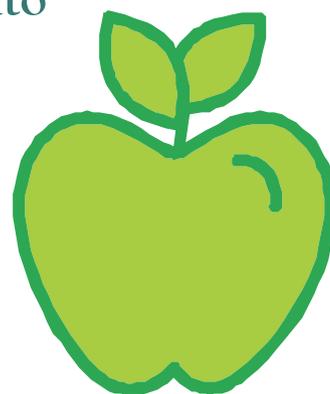
Na segunda quinzena de abril o assunto da hora foi que boa parte da população brasileira está consumindo agrotóxicos sem saber, sem querer e sem poder escolher. Ao contrário dos alimentos industrializados, que por lei precisam de rótulos informando sua composição, as frutas, verduras, legumes, arroz e feijão, são vendidos sem que você saiba o que está levando para casa.

A divulgação destes resultados põe na mesa outras reflexões: se os alimentos analisados apresentavam índices inadequados de agrotóxicos, então existe um índice adequado? Quem é responsável pelo que está acontecendo e como podemos poupar nossos corpinhos sarados do contato com estas substâncias?

Na tentativa de encontrar essas respostas, trouxemos as ideias do consagrado ambientalista José Lutzenberger, registradas no livro Manual de Ecologia—do Jardim ao Poder (editora L&PM, 2004). E no final desta edição, um jeito econômico e eficaz de deixar os agrotóxicos fora do seu prato.

Como foi mesmo?

- No dia 15 de abril a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou, os resultados do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), de 2008.
- O pimentão foi o produto com o maior número de irregularidades (64% das amostras). O morango ficou em segundo lugar (36% das amostras).
- Mais de 64% das amostras analisadas apresentaram problemas. Em 2008 foram analisadas 1.772 amostras de dezessete alimentos, entre eles o morango, tomate, alface, arroz e uva. Ao todo, 17 tipos de alimentos foram monitorados.



Boletim editado pelo

Centro Ecológico
Núcleo Litoral Norte

(51) 3664 - 0220



www.centroecologico.org.br



- Batata, feijão, laranja, maçã, morango, pimentão, tomate, uva e mamão apresentaram excesso de agrotóxicos.
- Cenoura, cebola, alface, abacaxi, repolho, arroz, banana e manga apresentaram venenos não autorizados para estas culturas.
- Do total, 11 produtos tiveram mais de 4% das amostras reprovadas, o que supera o padrão seguro estabelecido pela indústria internacional.
- No abacaxi foram encontrados pesticidas proibidos no Brasil.
- *A Anvisa informou que foram encontrados altos índices de agrotóxicos extremamente nocivos que têm uso proibido em diversos países e passam por processo de análise no Brasil para determinar se a comercialização deles continua ou não permitida.* (O Sul, 17 de abril de 2009).
- O diretor executivo da Associação Nacional de “Defesa Vegetal” (as aspas foram inevitáveis), fez a seguinte declaração:

Os resultados sinalizam que é preciso investir mais na educação e informação dos agricultores brasileiros que ainda cometem muitos erros no plantio, que prejudicam sua saúde e os problemas chegam à mesa do consumidor.

Veja o que José Lutzenberger já disse a respeito desse tipo de declaração:

A indústria química insiste em que tem direito de introduzir no ambiente qualquer substância que ela desenvolve, enquanto não for provado que há perigo... Em vez de continuar fazendo bons negócios enquanto a sociedade não provar os perigos, a indústria deveria ser obrigada a provar que não há perigo, ANTES DE OBTER A PERMISSÃO PARA VENDER.

Costuma defender-se com o argumento do “uso adequado”, ou “correto” e insiste em que todos os problemas que se constatarem devem -se sempre ao “mau uso”. A culpa está sempre com a vítima. Quando os problemas se agravam ou se multiplicam, ela, às vezes, promove cursinhos ou campanhas de “uso correto dos defensivos.

Lutzenberger, que foi alto executivo de uma multinacional de agrotóxicos, diz que o termo “defensivo” só é adequado para tratamentos com substâncias não tóxicas para fortalecer as plantas, como adubação orgânica e biofertilizantes. No caso dos agrotóxicos, o termo correto seria biocida, pois a intenção é matar microorganismos considerados indesejáveis.

A análise da Anvisa provou que boa parte dos hortifrutis que os brasileiros mais consomem apresentam índices inadequados de agrotóxicos. Como assim?



Se é ecológico você pode comer com casca e sem medo.

Aceita um pouco de veneno? Na dose adequada não faz mal...

A análise da Anvisa provou que boa parte dos hortifrutis que os brasileiros mais consomem apresentam índices inadequados de agrotóxicos. **Como assim?** Por acaso existe um índice aceitável para a ingestão diária de substâncias tóxicas?

Mais uma vez, recorreremos às avaliações de Lutzenberger sobre o consumo diário de pequenas doses de agrotóxicos:

Uma vez que é inegável que, ao aplicar agrotóxicos na lavoura, sobram resíduos no alimento, a indústria arroga-se o conceito de “dose de ingestão diária admissível- ADI (admissible daily intake). Para cada um de seus venenos ela afirma que o organismo humano pode ingerir uma certa quantidade diária, sem prejuízos para a saúde.

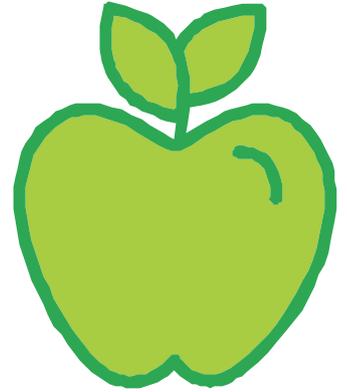
Um argumento muito usado pelos defensores dos agrotóxicos é a afirmação de *Paracelsus* de que veneno é uma questão de dose.

Assim, o sal de cozinha é indispensável à saúde, mas se você comer cem gramas de sal, morre de desidratação. A água é indispensável à vida, mas nela você também pode morrer afogado.

De fato, este raciocínio é válido se aplicado a substâncias que normalmente fazem parte dos processos metabólicos dos seres vivos: sal, água, amônia, ácido sulfúrico, ácido clorídrico, uréia, etc. O mesmo raciocínio não pode ser aplicado aos venenos, sejam naturais ou artificiais: o veneno da cascavel sempre fará um estrago, por menor que seja a dose.

O que acontece depois de anos de ingestão diária de quantidades muito pequenas de um determinado veneno? Como ficam o fígado, o sistema renal, o sistema imunológico e outros?

Propor um índice adequado de agrotóxicos nos alimentos faz sentido somente para as indústrias que fabricam estas substâncias. Nos índices considerados aceitáveis fica impossível provar que a ingestão de um determinado veneno utilizado em um determinado alimento foi a causa de uma doença. Se alguém estiver morrendo de câncer porque ingeriu durante anos quantidades muito pequenas de uma substância cancerígena, ou quando sofre de uma doença porque está com o sistema imunológico destruído, fica impossível provar que a culpa é do agrotóxico.



Nos índices considerados aceitáveis fica impossível provar que a ingestão de um determinado veneno utilizado em um determinado alimento foi a causa de uma doença.



Os ecológicos também são mais nutritivos e não contaminam o meio ambiente.

Enquanto isso no Rio Grande do Sul comemoramos o destino das embalagens vazias de agrotóxicos

Nos três primeiros meses deste ano, o Rio Grande do Sul foi responsável por encaminhar ao destino ambientalmente correto 612,1 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Um crescimento de 6,7% em relação ao mesmo período de 2008. (Fonte: Jornal Zero Hora 09/04/2009.)

E onde foi parar o conteúdo destas embalagens? Na nossa comida, na ração dos animais de corte e no ambiente— solo, rios, lagoas.

Entre na Rede e deixe os agrotóxicos do lado de fora

No rol de medidas para escapar dos malefícios dos venenos, a opção por alimentos orgânicos é considerada uma solução cara. Com certeza, dois pés de alface americana a R\$ 3,98 (preço em um supermercado de Torres - RS) limitam - e muito - o acesso aos produtos limpos.

Felizmente não é esse o preço praticado nas feiras e cooperativas de consumidores que integram a Rede Ecovida de Agroecologia.

Nestes lugares você compra alimentos livres de agrotóxicos garantidos por um processo de geração de credibilidade que envolve agricultores, técnicos e consumidores, denominado Certificação Participativa. Este processo resulta de uma dinâmica social que surge a partir da integração entre os envolvidos com a produção, consumo e divulgação dos produtos a serem certificados. E quanto custam estes alimentos? O mesmo ou até menos que os convencionais (com venenos). Duvida? Então vá a uma feira ecológica, converse com os agricultores, visite suas propriedades. Aproveite que a Coopet está completando 10 anos de atividades e veja que consumir alimentos saudáveis não precisa ser um privilégio e sim um direito exercido com consciência. (Fonte: Artigo A Certificação de Produtos Orgânicos - caminhos e descaminhos, do agrônomo Laércio Meirelles, disponível no site)

Feiras Ecológicas e Cooperativas do Núcleo Litoral Solidário da Rede Ecovida de Agroecologia

Banca do Grupo de Mulheres Ecologistas do Morro do Forno -
Comunidade do Morro do Forno—Morrinhos do Sul (RS)
Sábados pela manhã

Feira Ecológica Lagoa do Violão—Torres (RS) - Sábados das 7h às 12h
no estacionamento do ginásio

Coopet - Três Cachoeiras (RS) - José Rolim de Matos - fone 51 3667 - 2847

EcoTorres - Torres (RS) - José Bonifácio 107 - fone 51 3664 - 5375

Viver Mais Alimentos Saudáveis - Araranguá (SC) - XV de Novembro 1795 -
fone 48 3522 - 0644

Patrocínio:

**DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA
PETROBRAS**

BR
PETROBRAS

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL